

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 20 dia

Class.: 107

Data: 24/06/87

Pg.:

Colonos da área Zoró não apoiam latifundiários

Os pequenos agricultores que ocupam parte da área indígena Zoró, no Município de Arapuanã, não apoiam as ações dos grandes fazendeiros e madeireiros que invadiram o território. A informação foi prestada ontem, na redação do Jornal do Dia, pelo presidente da Associação dos Colonos e Moradores do Paraíso da Serra — Ascompas, Juarez de Marco. Segundo ele, a associação foi fundada para mostrar "quem é quem dentro da área".

Juarez de Marco esteve em Cuiabá para contatos com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso — Fetagri, Funai e representante do Mirad. "Queremos mostrar às autoridades que são os lavradores, quem são os latifundiários e quem são os madeireiros. Se não chegarmos a um consenso vamos ser despejados a qualquer hora", afirma. Entre os latifundiários, o presidente da associação aponta Américo Minotti que está interpellando membros do Conselho Indigenista Missionário. Operação Anchieta, imprensa e o bispo de Ji-Paraná, dom Antonio Possamai.

"COBALAS"

Juarez de Marco traz consigo um documento em que, em nome das cerca de 200 famílias e colonos, rebate as acusações a dom Passamai, CPT, Opan e Funai, feitas por Américo Minotti.

De acordo com Juarez de Marco, "Minotti aproveitou-se da simpatia dos colonos" para colher quinhentas assinaturas contra o bispo. "Eles assinaram pensando que era para defender a terra", afirma.

No documento, ele diz que os lavradores entraram região e "depois de vários anos de luta aparece grupo com grandes interesses na área criando grandes fazendas, tornando 60 por cento da área em grandes propriedades". Os grandes proprietários, conta, passaram então a

se dizer seus defensores nomeando advogado e denunciando, através da imprensa, a situação das famílias.

"Isso é verdadeiro, mas por trás estão os grandes interesses, que fazem as pessoas de cobaias", diz o presidente da Ascompas através do mesmo documento em que condena a participação do senador Odacy Soares (PFL-RO), "que não tem nada ver com Mato Grosso", na questão. Em seus contatos com o assessor do Mirad, em Cuiabá, ele diz que obteve informações sobre o pedido de revisão da área ao Presidente Sarney, por Odacy Soares. "O presidente não está mexendo em nada", afirma.

Os colonos estão preocupados com a situação e querem sentar na mesa de negociação com o governo. Eles pedem apoio e dizem que "não queremos dar prejuízo à cultura indi-

gena e seus costumes, nós não somos contra os índios". Querem, entretanto, que o presidente Sarney "reveja os limites e faça justiça, criando no Paraíso da Serra uma reforma agrária dando a cada família 50 a 100 hectares".

Os ocupantes da área indígena Zoró que congregam a Ascompas aproveitam para expor a falta de escolas — mais de 500 crianças estão sem poder estudar em Paraíso da Serra — e de assistência médica: "Emprestamos remédios de Rorônia". Juarez de Marco denuncia também, a falta de liberdade para professar a religião católica na área porque os fazendeiros e madeireiros não permitem a entrada de padres na área. Não se rezam missas, realizam casamentos ou batizados na comunidade. Setenta por cento das famílias são católicas e vão recorrer ao bispo de Ji-Paraná, dom Antonio Possamai para pedir um padre para Paraíso da Serra.